



## MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA EM SANTA CATARINA: UM OLHAR PARA O ENSINO DE ARITMÉTICA A PARTIR DOS COMUNICADOS ESCOLARES (1930 - 1940)

### NEW SCHOOL MOVEMENT IN SANTA CATARINA: A LOOK AT ARITHMETIC TEACHING THROUGH SCHOOL REPORTS (1930 - 1940)

Cintia Schneider<sup>1</sup>; David Antonio da Costa<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo caracterizar as singularidades da metodologia de ensino da aritmética no contexto da Escola Nova em Santa Catarina. Para isso, analisa-se um conjunto de comunicados escolares instituídos pela Circular n. 1, de 02 de janeiro de 1941, redigida por Elpídio Barbosa, em Florianópolis. Essa circular estabelecia normas para a escrita e apreciação dos relatórios elaborados pelos professores de grupos escolares e escolas isoladas, bem como por suas direções. Nos documentos analisados, os professores descrevem suas práticas e fundamentam suas percepções a partir de referenciais teóricos. Como aporte teórico metodológico, este estudo se fundamenta nos conceitos de estratégias e táticas de Certeau (1998). As estratégias, nesse contexto, representam as imposições governamentais, enquanto as táticas refletem as respostas dos professores diante dessas exigências. A análise dos comunicados revela a recorrência de táticas adotadas pelo professorado, como o uso repetitivo das mesmas obras e trechos em diferentes documentos, além da utilização, por vezes contraditória, de termos que sugerem uma aproximação das práticas escolares com os princípios do Movimento da Escola Nova. Os resultados indicam que, mesmo diante da determinação das normativas, os docentes empregavam táticas de adaptação, evidenciando assim que, por um lado, os documentos e comunicados escolares sugerem uma aceitação parcial das reformas, mas, por outro, revelam uma resistência implícita a elas, especialmente no que diz respeito à estrutura e aos métodos exigidos.

**Palavras-chave:** Estratégias; Táticas; Formação Docente; História da Educação Matemática.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da rede pública municipal de Seara - SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Santa Catarina, 549, Centro, Ipumirim - SC, Brasil. CEP: 89790-000. *E-mail:* cintia.schneider1995@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9864-8347>.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Rua Embau 209, Vila Clementino - São Paulo - SC, Brasil. CEP: 04039-060. *E-mail:* david.costa@ufsc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>.



### ABSTRACT

This article aims to characterize the singularities of the arithmetic teaching methodology in the context of the Escola Nova in Santa Catarina. To achieve this, it analyzes a set of school reports established by Circular No. 1, dated January 2, 1941, written by Elpídio Barbosa in Florianópolis. This circular established rules for writing and evaluating reports prepared by teachers of school groups and isolated schools, as well as by their management. In the analyzed documents, the teachers describe their practices and base their perceptions on theoretical frameworks. As a theoretical-methodological approach, this study is grounded in the concepts of strategies and tactics by Certeau (1998). In this context, strategies represent government impositions, while tactics reflect the teachers' responses to these demands. The analysis of the reports reveals the recurrence of tactics adopted by the teaching staff, such as the repetitive use of the same works and excerpts in different documents, as well as the sometimes contradictory use of terms that suggest a convergence of school practices with the principles of the Escola Nova Movement. The results indicate that, even in the face of regulatory determinations, the teachers employed adaptation tactics, thus revealing that, on one hand, the school documents and reports suggest a partial acceptance of the reforms, but on the other hand, they reveal implicit resistance to them, especially concerning the structure and methods required.

**Keywords:** Strategies; Tactics; Teacher Education; History of mathematics education.

### Introdução

Este texto faz parte de uma pesquisa de doutoramento em que se propõe pesquisar sobre práticas de ensino de aritmética no período do Movimento da Escola Nova em Santa Catarina. Como fontes de pesquisa, privilegiam-se os comunicados escolares<sup>3</sup>, com a intenção de, a partir de documentos locais, identificar questões históricas que levem a uma caracterização de uma metodologia de ensino de aritmética da escola nova em Santa Catarina. Este artigo tem como objetivo caracterizar singularidades da metodologia de ensino de aritmética em tempos da escola nova<sup>4</sup>, em Santa Catarina, e desta forma, anuncia-se como problemática: “Quais foram as particularidades da metodologia de ensino de aritmética adotada na Escola Nova em Santa Catarina?” Neste sentido, destaca-se o aporte teórico metodológico baseado na obra de Certeau (1998) e em suas conceituações de estratégias e táticas. O autor argumenta que as pessoas não são simplesmente submissas aos processos disciplinares impostos, pois, ao interagirem com estes processos, elas possuem a capacidade de utilizá-los, ao menos parcialmente, a favor

<sup>3</sup> Os Comunicados Escolares eram documentos redigidos pelos professores com base em alguma situação vivenciada na escola e que deveriam utilizar como argumento conceitos de vários autores, com citação de obras.

<sup>4</sup> O Movimento Internacional da Escola Nova sustentava que a educação era o caminho para a construção de uma sociedade democrática e, para isso, precisava ser renovada. Essa renovação baseava-se na oposição entre a educação tradicional e a escola nova, sendo a primeira marcada pelo conteudismo e por métodos mecânicos centrados na memorização e no formalismo. Em contrapartida, o escolanovismo propunha um ensino focado na criança, considerando suas necessidades e interesses. Assim, áreas como a psicologia e a biologia passaram a integrar os discursos em prol da renovação do ensino.



de seus interesses pessoais. No contexto educacional, isso implica que os professores, mesmo diante das normativas impostas, encontravam formas de ressignificar e adaptar as exigências institucionais em suas práticas diárias. A tática, denominada como a ‘arte do fraco’, está sempre sujeita a uma estratégia, visto que ela não tem lugar senão o do outro.

De forma mais direta, expõem-se as definições de Certeau (1998) sobre os dois conceitos, haja vista a mobilização considerável a ser realizada com eles nas análises a seguir:

Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível a ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes, ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa, etc). Como na administração de empresas, toda racionalização “estratégica” procura em primeiro lugar distinguir de um “ambiente” um “próprio”, isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro (Certeau, 1998, p.99).

Enquanto que a tática, de acordo com o mesmo autor, seria:

[...] um cálculo que pode contar como um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, de poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões” (Certeau, 1998, p. 46-47).

Ou seja, “[...] mesmo na presença de um cotidiano previsível e repleto de normatividade, Certeau consegue enxergar a inventividade do mais fraco, sendo que normalmente a maioria apenas identificaria rotinização e obediência” (Bernardo; Shimada; Ichikawa, 2015, p. 56). Dessa forma, destaca-se que, ao resistir à ordem dominante, o indivíduo se vale da criatividade e da inventividade, construindo seu cotidiano por ações que escapam ao controle total das instituições.

E é a partir destas ideias que se torna possível utilizar essas conceituações em análises históricas educacionais sobre os vestígios da cultura escolar, visto que se busca compreender as artes de fazer dos professores, dos alunos, e, de forma geral, do cotidiano escolar. E para isso se faz necessário ultrapassar as barreiras das indicações normativas e



prescritivas, e, através do diálogo com estas, se aproximar das intenções de quem, de fato, vivia o dia a dia da sala de aula, mas que era coagido por prescrições verticalizadas.

Com estas definições teoricamente estabelecidas, pontua-se que o artigo segue com mais duas sessões, sendo que, na próxima, serão apresentadas as análises de alguns comunicados escolares e finaliza-se com as caracterizações singulares da história escolanovista catarinense e possíveis continuidades de investigação.

### **Comunicados Escolares como fontes de evidências escolanovistas em Santa Catarina**

Os comunicados escolares são textos escritos pelos professores das Escolas Isoladas<sup>5</sup> e Grupos Escolares<sup>6</sup> catarinenses, redigidos em duas cópias: uma destinada ao Departamento de Educação do Estado, e a outra, arquivada no chamado colecionador. Ambas as cópias deveriam ter por base algum assunto observado na escola. Esses comunicados foram, de fato, instituídos em 1941, porém, com o objetivo de contextualização, convém ressaltar que, já em 1914, na Reforma Escolar Orestes Guimarães, foi estabelecida a prática de estudos continuados aos sábados. Os professores se reuniam, desde então, para discutir temas propostos pela direção das escolas. Essa prática permaneceu por anos e, a partir de 1939, oficializou-se no segundo sábado de cada mês (Pires, 2022).

Em 1941<sup>7</sup>, após considerações do inspetor Mosimann, houve a necessidade de retomar as reuniões semanais para leituras instrutivas. A Circular n. 37, de 1941, assinada pelo diretor interino do Departamento de Educação, Elpídio Barbosa, formalizou o retorno dos encontros de estudos semanais (Santa Catarina, 1941).

Sendo assim, os comunicados escolares foram criados em um contexto de tentativa de inserção de discussões e práticas escolanovistas no estado. Tanto que, em 1941, na Circular n. 1 de 02 de janeiro de 1941, de Florianópolis, redigida por Elpídio

---

<sup>5</sup> As Escolas Isoladas eram responsáveis pela formação primária, especialmente no interior do estado e reuniam alunos de diferentes níveis em um mesmo espaço, sob uma mesma regência docente.

<sup>6</sup> Os Grupos Escolares, localizados nos grandes centros, tinham como objetivo ofertar o ensino primário que se tornaria referência pela sua estrutura administrativa com a figura do diretor, prédio dimensionado para ala masculina e feminina dentre outros pontos.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134068>. Acesso em 21.mar.2023



Barbosa<sup>8</sup> - que também impunha as regras<sup>9</sup> sobre os comunicados - foi afirmado que ao inspecionar os grupos escolares percebeu que a maioria não utilizava a metodologia recomendada [Escola Nova], ao invés disso, preconizavam a repetição e a memorização, caracterizando os alunos como “simples automatizados ou repetidores de lições” (p.203). Os comunicados Escolares, neste estudo, podem assim ser caracterizados como estratégias governamentais. Os temas dos comunicados deveriam ser “assuntos colhidos e fatos observados no próprio estabelecimento, à escolha do docente designado” (Santa Catarina, 1941, p. 182).

Pires (2022) salienta que estes eram textos escritos à mão por professores<sup>10</sup>, tanto dos grupos escolares, como das escolas isoladas e, por isso, a autora chama atenção para o fato de que estes professores tinham o papel de autor professor, visto que estes comunicados eram resultados de reuniões entre docentes e abordavam temas do próprio estabelecimento de ensino. Inclusive ficava a cargo do professor a definição do tema, como já visto. Werneck de Paula (2015) complementa que:

Eles ampliaram a vigilância sobre os fazeres do professorado primário considerado, em grande parte, com formação deficiente para a profissão assumida e resistente às alterações aventadas pela pedagogia moderna - trazida para Santa Catarina em 1911 - e pelo escolanovismo - discurso que aparece nos documentos oficiais catarinenses a partir dos anos 1930. Com o “evoluir” constante das novidades pedagógicas, as reuniões e os Comunicados estabeleceram-se como oportunidade de atualização/controlar docente às

<sup>8</sup> Elpídio Barbosa nasceu em Desterro - SC (atual Florianópolis) em 1909. No ensino superior, em 1938, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito de Santa Catarina. E no estado catarinense desempenharia diversos cargos na educação, a saber: Diretor do Grupo Escolar Professor Luís Neves, em Mafra/SC; Diretor do Grupo Escolar Professor Joaquim Santiago, em Joinville/SC; Inspetor Escolar; Professor e um dos fundadores da Academia do Comércio de Santa Catarina,; Inspetor Geral do Ensino Normal (1950); Orientador Pedagógico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Santa Catarina (1955); Professor do Colégio Coração de Jesus, em Florianópolis/SC; Diretor da Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina (1955-1957); e Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina (1955-1958). No Departamento de Educação do Estado, ele foi, de 1935 a 1940, o Subdiretor Técnico; em 1942, o Consultor Técnico; e de 1940 a 1951, o Diretor Geral. Foi também Secretário Estadual da Educação na década de 1960 e contribuiu com a implementação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC (1965), sendo seu primeiro reitor, além de ter assumido cargos políticos. E foi exatamente no cargo de Diretor Geral, do Departamento de Educação, entre as décadas de 1940 e 1950, que se aprovou a Lei Orgânica do Ensino Primário do Estado de Santa Catarina (Dados disponíveis na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Disponível em: <[https://memoriapolitica.ale.sc.gov.br/biografia/235-Elpidio\\_Barbosa#:~:text=Pelo%20Partido%20Social%20Democr%C3%A1tico%20\(PSD,1966%2C%20em%20Florian%C3%B3polis%20FSC.>](https://memoriapolitica.ale.sc.gov.br/biografia/235-Elpidio_Barbosa#:~:text=Pelo%20Partido%20Social%20Democr%C3%A1tico%20(PSD,1966%2C%20em%20Florian%C3%B3polis%20FSC.>)). Acesso em 11.mar.2025).

<sup>9</sup> Seguiu-se um padrão bem rigoroso em todos os comunicados, que deveriam ser práticos e formados por um Enunciado, Argumentos e Conclusão e feitos em duas vias, a qual uma seria enviado ao Departamento de Educação e a outra arquivada em colecionador (Santa Catarina, 1941).

<sup>10</sup> Salvo algumas poucas exceções datilografadas.



teorizações e aos usos em voga, propiciando a aproximação do professorado primário com materialidades que simbolizavam a inovação dos fazeres escolarizados, os manuais. Mas, o acesso a esta tecnologia recheada de saberes e informações se deu a partir de temas previamente traçados pelas autoridades educacionais. Os “estudos” aconteceram dentro da lógica autoritária existente naquele passado. Aos/às professores/as primários/as foi instituída a “pesquisa” dos meios, de tipo renovado, para que se chegasse ao fim projetado pelos gestores. Provavelmente, sem espaço para grandes reflexões sobre a profissão assumida, esses/essas docentes encontravam-se, nas reuniões, à mercê das legitimações impostas e dos métodos prescritos por autoridades da área (Werneck de Paula, 2015, p. 195).

Analisou-se os comunicados escolares disponíveis no Repositório Institucional (RI)<sup>11</sup> da UFSC. Porém, salienta-se que estes se encontram, fisicamente, no Acervo Público de Santa Catarina, em Florianópolis- SC e são datados de 1941 a 1953<sup>12</sup>. De forma geral, os comunicados seguiam um padrão e muitos pontos eram semelhantes, por mais que fossem redigidos por diferentes professores-autores e de distintos grupos escolares.

Por exemplo, algo perceptível nos textos dos comunicados era a necessidade de indicar que havia conhecimentos quanto aos preceitos escolanovistas, como o caso do documento de autoria de Maria da Silva<sup>13</sup>, do Grupo Escolar Silveira de Sousa, do município de Florianópolis. Neste comunicado a professora estava ciente do movimento da escola nova e, aparentemente, buscava desempenhar atividades de docência alinhadas com estes pressupostos, mas verificou que não tinha o êxito esperado. Isso por que afirmou, após expor que as crianças não ‘tem firmeza nos cálculos aritméticos e na solução de problemas’ – “O que tenho lido a êsse respeito não me satisfaz, pois quasi (sic) todos os pedagogos dizem que o erro depende do método de ensino e o próprio método indicado por eles é o que minhas colegas e eu, seguimos” (Silva, 1942, p. 2). O método a que a professora se refere é o indicado pela Escola Nova. E ela aponta que este método é falho, justificado pelo extenso programa de aritmética.

---

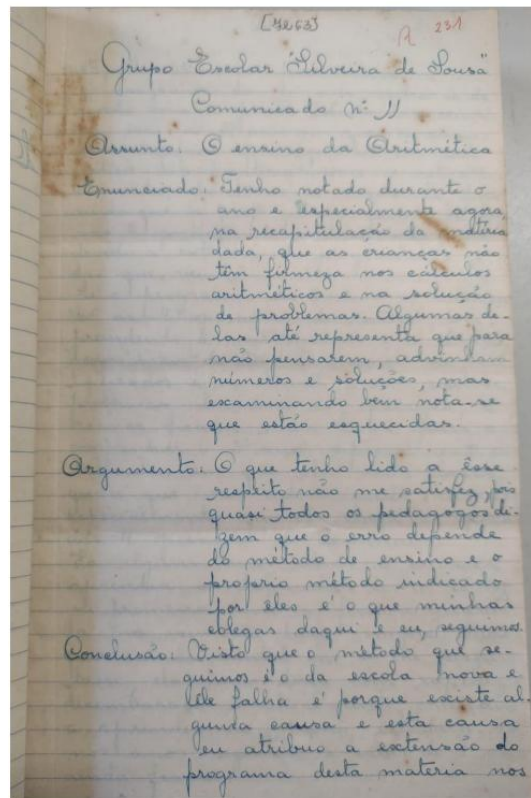
<sup>11</sup> No Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há a Comunidade História da Educação Matemática que “armazena a documentação de diferentes partes do país. Os integrantes do GHEMAT contribuem para a alimentação deste espaço virtual, disponibilizando documentos relacionados aos projetos de pesquisa do Grupo” (Hoffmann; Costa, 2018, p.17). Além de que se enaltece a relevância do RI na preservação de documentos da cultura escolar.

<sup>12</sup> O trabalho de levantamento no Acervo foi realizado por Vanessa Pires (2022) e, por questões de interesses de pesquisa, foram digitalizados 102 comunicados, todos relacionados ao ensino de matemática.

<sup>13</sup> Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/246846>>. Acesso em 22.fev.2024

Neste ponto, talvez possa se partir da interpretação de que a professora não tinha domínio dos tais métodos, ou até mesmo estivesse usando o comunicado como um meio de publicizar uma opinião contrária a eles. Abaixo segue uma imagem sobre este comunicado, com o objetivo de ilustrar o modo como os professores redigiam este documento:

**Figura 1:** Comunicado Escolar catarinense



Fonte: Silva (1942).

Ainda, em outros comunicados, reitera-se a não assimilação e utilização de métodos provindos da Escola Nova, o que Elpídio Barbosa havia verificado nas escolas. Toma-se o exemplo do comunicado escrito em 1941, pela professora Odair Martinelli, do Grupo Escola Rui Barbosa<sup>14</sup>. A professora afirma que, assim como as outras ciências, a aritmética deve ser ensinada de forma intuitiva, raciocinada, prática, metódica e graduada e, por vezes, trata da relevância do fim utilitário (Martinelli, 1941). Salienta-se que este comunicado não identifica métodos claros de ensino, limitando a exposição a um ensino utilitário, porém com proximidade ao método intuitivo.

<sup>14</sup> Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245561> >. Acesso em 28.abr.2023



No andar das análises ficou ainda mais aparente a necessidade dos professores demonstrarem, ao menos na teoria, seus conhecimentos quanto à Escola Nova, como por exemplo, o comunicado do Grupo Escolar Olavo Bilac de Pedreira<sup>15</sup>, de 1941, e redigido pela professora Otilia Peres. Neste, o assunto é ‘Instituições escolares’ e já de início é referenciada a obra ‘Introdução ao estudo da Escola Nova, Lourenço Filho, pg. 19’. Esta foi a única menção a Lourenço Filho verificada no conjunto de mais de cem comunicados escolares catarinenses e vale ressaltar que não se trata de uma cópia, e sim, produção própria da professora.

Sendo assim, ainda de acordo com o texto produzido pela professora, vê-se que, com a metodologia na Escola Nova, havia a preocupação de que os alunos desenvolvessem o espírito de iniciativa e cooperação, considerando as possíveis exigências da vida futura. Inclusive, aponta-se que o objetivo do movimento escolanovista é preparar o aluno para a vida e não somente ensinar técnicas de leitura, escrita e contagem.

Neste sentido, a professora-autora, após a exposição teórica, destaca que em Santa Catarina este movimento já ocorre, com o fito de preencher as lacunas do ensino tradicional. Sobre as iniciativas seriam elas: cooperativas, bibliotecas, museu, pelotão da saúde, clube de leitura, dentre outros. Pela exposição é possível inferir que, no grupo escolar em questão, de fato, algumas iniciativas ocorriam, pois ela cita que a cooperativa está permitindo que os alunos tenham noções de intercâmbio comercial e escrituração mercantil, bem como brevemente são sinalizadas as vantagens de ter a biblioteca, associação entre pais e mestres e museu. Por fim, a professora aponta que “Todos esses melhoramentos são criações características desse esforço em prol da ampliação e coordenação da obra de educação primária” (Peres, 1941, p. 2). As análises apontam que este foi o comunicado que demonstrou maior proximidade com o ideário da Escola Nova, sendo que a sua autora fez uso de um só referencial para apoiar o relato de sua prática, de forma didática e coerente.

O que se percebe de forma geral é que os professores, frente à estratégia governamental de impor a metodologia da Escola Nova, seja pela obrigatoriedade dos comunicados ou então das reuniões pedagógicas, desenvolveram práticas que são vistas

---

<sup>15</sup> Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191554>>. Acesso em 30.mar.2023.





como táticas, pois relatavam minimamente o que se exigia nas regulamentações, todavia, continuavam a utilizar e relatar o uso do método intuitivo. Assim como citavam obras indicadas em Circulares, como forma de cumprir o exigido, porém sem aprofundamentos, ações estas, que à luz do referencial teórico, também podem ser consideradas táticas.

Outro ponto de destaque é o quanto os professores dos grupos escolares catarinenses citavam referenciais em seus comunicados. No conjunto de 102 comunicados analisados, a maior recorrência foi o cubano Aguayo, citado por 58 vezes, enquanto que outros referenciais foram citados por, no máximo, 15 vezes. Sobre estes últimos, quantitativamente menos expressivos, cita-se João Toledo, Antonio D'Ávila, Theobaldo Miranda Santos, Everardo Backheuser, Alberto Pimentel Filho, Artur Carbonell e Migal, dentre outros que foram citados por uma ou duas vezes no mesmo conjunto empírico.

Ao problematizar estas citações, aguçou-se o objetivo em compreender especialmente sobre como os professores teriam acesso às obras destes outros autores. Chegou-se a alguns pontos, como a Circular catarinense n. 32, de 26 de setembro de 1935<sup>16</sup>, que recomendou a aquisição de 16 obras para a biblioteca do Grupo. As obras eram integrantes da coleção *Atualidades Pedagógicas*, da Companhia Editora Nacional (CEN) de São Paulo.

Dentre estas obras, encontrava-se 'Didática da Escola Nova'<sup>17</sup>, de Aguayo, citada nos comunicados, todavia não se encontra neste rol a outra obra de Aguayo (*Pedagogia Científica*<sup>18</sup>), também citada pelos professores. Seria este um indicativo de interesse dos professores pelas obras de Aguayo? Teriam os professores catarinenses de fato contato com elas? Ao percorrer caminhos que pudessem auxiliar na resolução destas interrogações, verificou-se que os professores citavam expressivamente mais do que um referencial em conjunto, como por exemplo, Aguayo, Pimentel e D'Ávila, em um mesmo documento.

Quanto a esses, destacam-se que alguns questionamentos surgem ao analisar, por exemplo, as menções creditadas a Pimentel. O primeiro questionamento que se pode fazer é exatamente em relação à possibilidade das professoras não terem lido a obra dele, mas

<sup>16</sup> Seria esta mais uma estratégia governamental para a regulamentação da metodologia de ensino de aritmética da Escola Nova em escolas catarinenses.

<sup>17</sup> AGUAYO, A. M. **Didática da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

<sup>18</sup> AGUAYO, A. M. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.



terem tido contato de forma indireta por outras obras. Isso porque ele é mencionado juntamente com outros, tal como D'Ávila e Aguayo. Teriam os professores acesso somente a uma das obras? Parte-se da premissa que a prática dos professores de citar passagens dos autores que, minimamente, se encaixavam com o contexto, possa ser entendida como uma tática.

Trabalhou-se com a hipótese inicial de que a obra de Aguayo trouxesse referência destes outros autores, porém ao ler os capítulos destinados ao ensino da aritmética, em Didática da Escola Nova, não se encontrou nenhuma menção às ideias creditadas a Pimentel. Salienta-se que em outro comunicado havia uma citação creditada a D'Ávila, o que induz a interpretações de que as professoras tiveram proximidade com a obra de D'Ávila, que por ventura poderia ter citado Pimentel, e as mesmas terem tido uma interpretação dúbia sobre a autoria da passagem sobre a língua materna.

Mas, foi ao consultar a obra “Práticas Escolares” de D'Ávila<sup>1920</sup>, em edição posterior aos comunicados (10º edição, de 1965), que se verificou que a citação utilizada pelas professoras é exatamente a mesma usada por ele na abertura do capítulo sobre o ensino da aritmética. Ou seja, há fortes evidências de que as obras de Alberto Pimentel Filho não foram consultadas, e sim, houve uma apropriação da citação de Pimentel presente na obra de D'Ávila.

Outro ponto que merece atenção é que os comunicados muito se assemelham, todavia não são oriundos dos mesmos grupos escolares e, tampouco, das mesmas cidades, o que leva à interpretação de que eram os mesmos ‘trechos’ de obras pedagógicas que circulavam, e/ou então, as visitas de superiores que orientavam a escrita dos comunicados e assim incentivaram o uso dos mesmos argumentos. Possivelmente, trata-se de mais uma ação do professorado que pode ser compreendida à luz do referencial teórico como uma tática com o fito de demonstrar que a estratégia governamental, que objetivava a disseminação da metodologia de ensino de aritmética da Escola Nova, havia tido êxito.

D'Ávila foi um dos autores mais utilizados pelos professores catarinenses. Afirma-se isso, pois em muitos comunicados são utilizadas citações suas tais como

---

<sup>19</sup> Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160594>>. Acesso em 25.jun. 2024.

<sup>20</sup> Trevisan afirma que “o manual de ensino analisado é representativo das ideias didático-pedagógicas escolanovistas do momento histórico de sua produção e circulação, e que nele se apresenta uma síntese de saberes e práticas considerados necessários para a formação do professor primário e para o exercício eficiente do magistério, que se encontram estreitamente relacionados a esse ideário” (Trevisan, 2007, p.119).



aparecem em seu livro e, por vezes, parafraseadas. Muitos outros educadores citados nos comunicados tiveram suas ideias extraídas da obra de D'Ávila, tal como Decroly, Pestalozzi, Pimentel Filho, João Toledo, Aguayo, Faria de Vasconcelos, Thorndike...

Por mais que D'Ávila, Toledo e Pimentel tenham aparecido com recorrência nos comunicados catarinenses relativos ao ensino de matemática, não há dúvidas que o grande destaque foi Aguayo. Por vezes, as menções são exclusivas a ele e tantas outras vezes combinadas com outros autores. Além disso, há momentos em que os professores se utilizam de argumentações de Aguayo, sem referenciá-lo. Levando a uma interpretação de que os mesmos já haviam se apropriado.

Apesar da recorrência de citações a Aguayo, o que se percebe é a réplica das mesmas citações/trechos na grande maioria dos casos. E, ao analisar as duas obras desse autor, vê-se que os docentes catarinenses tinham focos específicos ao utilizar Aguayo, em situações diretamente ligadas a métodos e psicologia, isso por que, as outras menções a esta obra dizem respeito ao cálculo mental, teoria sobre a formação da ideia de número, ensino ocasional da aritmética. Os tópicos do livro que tratam especificamente de conteúdos de aritmética e programas mínimos não são utilizados como embasamento pelos professores. O que leva à evidência de preocupação com o como ensinar e não necessariamente o quê ensinar aos alunos.

Outros comunicados analisados e que são constantemente revisitados, conjuntamente com planos de aula contemporâneos a esta época, do mesmo estado, também presentes no Repositório<sup>21</sup>, estão se tornando as fontes que levarão à tese que busca caracterizar uma metodologia de ensino de aritmética da escola nova catarinense.

### **Considerações**

Com o objetivo de caracterizar singularidades da metodologia de ensino de aritmética em tempos da escola nova em Santa Catarina, privilegiando material empírico dos comunicados escolares, chega-se a conclusões que levam a inferir que, em Santa Catarina, os métodos de ensino da Escola Nova tenham sido forçadamente inseridos em documentos escolares, assim como propagados em reuniões de professores. Todavia, na prática talvez não tenham se efetivado. Deduz-se isso, pois, ao ampliar as fontes para os

---

<sup>21</sup> Ver em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/6908>> . Acesso em 25. Ago. 2024.



planos de aula disponíveis do RI - UFSC, por exemplo, estas evidências são fortalecidas, haja vista que nestes documentos os professores fazem uso, quase que exclusivamente, do método intuitivo.

Volta-se, assim, à conceituação de Certeau sobre estratégias e táticas, visto que o governo, por meio das Reformas escolares, tinha por estratégia inserir a metodologia escolanovista nas escolas. Entretanto, os professores, por motivos ainda nebulosos, criaram estratégias, que podem ser interpretadas como táticas, para cumprir o mínimo exigido (nos relatos dos comunicados e uso das obras indicadas).

Neste mesmo sentido, considera-se como importante enaltecer a maneira como as reformas educacionais e as propostas da Escola Nova foram interpretadas e adaptadas pelos professores catarinenses. Através da análise das obras utilizadas e das metodologias adotadas, ficou evidente que a aplicação das reformas estava longe de ser homogênea ou unificada. Em muitas situações, os docentes não apenas adaptaram os métodos, mas também os filtraram à luz de suas próprias experiências e práticas, o que resultou em uma implementação bastante particular e até mesmo divergente da proposta original da Escola Nova.

Além disso, a análise das obras de autores, como Aguayo, D'Ávila e Pimentel, revela a complexidade do processo de adaptação das novas metodologias, indicando que, embora houvesse um esforço explícito para aplicar os princípios escolanovistas, os professores frequentemente se voltavam para fontes e métodos que ofereciam uma maior praticidade e que estavam mais alinhados com as condições de ensino da realidade local. Esse movimento de adaptação não se limitou apenas ao conteúdo e à forma de ensino, mas envolveu a maneira como os professores viam a própria função do ensino da aritmética, que, embora teórica, também se mostrava profundamente conectada à aplicação prática no cotidiano dos alunos.

Ainda que as Reformas Escolares buscassem modernizar o ensino e tornar as práticas pedagógicas mais eficientes, os resultados apontam que a implementação dessa modernização era, na execução, mais complexa do que o esperado. Por um lado, os documentos e comunicados escolares sugerem uma aceitação parcial das reformas, mas, por outro, revelam uma resistência implícita a estas, especialmente no que diz respeito à estrutura e aos métodos exigidos. Essa resistência não pode ser vista, portanto, como uma



oposição aberta ao novo, mas como uma forma de adaptação inteligente às limitações e realidades impostas pelo contexto educacional de Santa Catarina, naquele período.

Ou seja, por mais que haja inserções de ideias escolanovistas em algumas situações/relatos/reflexões por parte dos professores, o método intuitivo é que estava muito mais presente na educação escolar catarinense, mais especificamente na metodologia de ensino de aritmética.

## REFERÊNCIAS

AGUAYO, A. M. **Didática da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

AGUAYO, A. M. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

BERNARDO, P.; SHIMADA, N. E.; ICHIKAWA, E. Y. O formalismo e o “jeitinho” a partir da visão de estratégias e táticas de Michel de Certeau: Apontamentos iniciais. **Revista Gestão e Conexões**: Vitória (ES). v. 4, n. 1, jan./jun. 2015.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

D’AVILA, A. **Práticas Escolares**. 10ª ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1965.

MARTINELLI, O. **Comunicado Escolar**: Comunicado, SC: Grupo Escolar Ruy Barbosa, 1941. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245561>>. Acesso em 28.abr.2023

PERES, O. **Comunicado Escolar**: Comunicado, SC: Grupo Escolar Olavo Bilac, 1941. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191554>. Acesso em 30.mar.2023.

PIRES, V. S. **Comunicados escolares**: reflexões sobre o ensino de matemática nos grupos escolares catarinenses (1941 – 1950). 2022. Programa de Pós-Graduação em Ensino da Matemática (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SANTA CATARINA. **Circular n. 37, 28 de maio de 1941**. Reuniões pedagógicas, 1941. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134068>. Acesso em 10.abr.2023.

SANTA CATARINA. **Circular n. 32, de 26 de setembro de 1935** — recomenda para as bibliotecas dos Grupos Escolares a compra dos livros da Companhia Editora Nacional, sob direção de Fernando de Azevedo — Série III — Atualidades Pedagógicas. Circulares 1930-1941. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1942.



SILVA, Maria da. **Comunicado Escolar**: Comunicado, Florianópolis – SC: Grupo Escolar Silveira de Souza, out, 1942. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/246846>. Acesso em 30.ago. 2024

TREVISAN, T. A. **A Pedagogia por meio de pedagogia**: teoria e prática (1954), de Antônio D'Ávila. 2007, 165 f, Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista. Marília – SP, 2007

WERNECK DE PAULA, M. F. B. F. **Escola nova em manuais didáticos de Alfredo Miguel Aguayo (Santa Catarina 1942-1949)**. 2015. 447f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa UNIEDU/FUMDES Pós-Graduação, vinculado à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

*Recebido em:* 30 / 08 / 2024

*Aprovado em:* 11 / 03 / 2025